

41º ENCONTRO ANUAL
23 A 27 DE OUTUBRO DE 2017
HOTEL GLÓRIA | CAXAMBU-MG

ANPOCS



Grupo de Trabalho 08 – Democracia e Desigualdades

A “HIPÓTESE” PODEMOS E TEORIA DO DISCURSO
Populismo, diferença, equivalência e transversalidade na
representação política

Paulo Roberto Elias de Souza

Claudio Luis de Camargo Penteado

Dulcilei da Conceição Lima

A Hipótese “Podemos” e Teoria do Discurso: populismo, diferença, equivalência e transversalidade na representação política

Paulo Roberto Elias de Souza¹

Cláudio Luis de Camargo Penteado²

Dulcilei da Conceição Lima³

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a hipótese *Podemos* na Espanha a partir de um diálogo conceitual com teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, uma das principais referências intelectuais dos fundadores do partido-movimento. Pretende-se entender a influência e contribuição da teoria do discurso em uma primeira aplicação objetivamente prática a partir da análise da estratégia populista dos líderes, do conceito de partido-movimento, da estrutura de funcionamento do partido no qual os círculos distintos contribuem para a definição de agendas identitárias, indicação de representantes e busca de equivalência em torno de um programa de governo transversal em comum para eleições gerais. A análise indica que a experiência espanhola pode contribuir qualitativamente como hipótese viável de estratégia populista de estabelecimento de antagonismo político ante às classes políticas estabelecidas, uma forma-partido capaz de contribuir para a redução das desigualdades de representação através da ascensão de lideranças identitárias e, ampliação e manutenção da participação política através dos círculos ativos na internet.

Palavras-Chave: Partido-movimento; Podemos; Teoria do Discurso.

1Doutorando em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC – Universidade Federal do ABC. Pesquisador do Laboratório de Tecnologias Livres, Lab Livre/UFABC. Bolsista Capes. Contato: paulorobertosouza@ymail.com.

2Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor da UFABC. Pesquisador do Lab Livre/UFABC. Contato: claudiocpenteado@gmail.com.

3Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC. Pesquisadora do CPF – Centro de Pesquisa e Formação do SESC/SP. Contato: dulcilima78@gmail.com.

Introdução

A crise de representação das democracias-liberais passou a se aprofundar na primeira década do século XXI. Especialmente após a crise econômica de 2008 e por causa das medidas adotadas pela maior parte dos poderes executivos, seja aqueles conduzidos pela direita, seja pela esquerda, o contexto atual parece se configurar como a famosa máxima do paradigma gramsciano onde o velho resiste em morrer e o novo ainda não nasceu (Gramsci, 1971). A esse momento histórico, costuma-se chamar como a “janela de oportunidades”, o que em uma leitura pós-marxista significa que qualquer grupo contra-hegemônico pode disputar o centro do tabuleiro político.

Após diversos movimentos de protestos, diversos grupos passaram a ganhar destaque no campo político, desde alguns com aspirações claramente antidemocráticas e/ou ostensivas a determinados grupos minoritários, como a candidata à presidência da França pela Frente Nacional, Marine Le Pen, o ascendente pré-candidato à presidência do Brasil, Jair Bolsonaro e o presidente eleito dos Estados Unidos da América pelo Partido Republicano, Donald Trump, até grupos que propõem novas formas de participação e representação e que acreditam na preservação e reconfiguração da democracia como uma forma de superação dessa crise político-social, como o trabalhista Jeremy Corbyn, o líder do movimento França Insubmissa, Jean-Luc Mélenchon, e o *Podemos* da Espanha⁴, objeto de análise deste trabalho.

O *Podemos* foi fundado, organizado e conduzido inicialmente por acadêmicos, principalmente cientistas políticos, da *Universidad Complutense de Madrid*. Deste grupo fundador, Iglesias (2008) e Errejón (2012) produziram teses baseadas em experiências de esquerda heterodoxas – o primeiro sobre o movimento altermundista na virada do século e o segundo sobre o processo constituinte da Bolívia conduzido pelo MAS de Evo Morales –, Juan Carlos Monedero (hoje um intelectual orgânico do partido) trabalhou diretamente com Hugo Chávez na Venezuela. Do grupo de estudo conduzido por eles

4 No Brasil o PTN – Partido Trabalhista Nacional, dissidente do varguista PTB e que elegeu Jânio Quadros presidente em 1960, se reconfigurou como *Podemos Brasil* (sigla PODE) em 2017, com um discurso de democracia direta e de representação mais próxima de seu eleitorado. Entre seus quadros, o senador Álvaro Dias, do Estado do Paraná, que afirmou que o partido é “alinhado com causas”. Não há qualquer relação formal com o partido espanhol, mesmo que o brasileiro afirme alguma inspiração. Sítio do partido disponível em <<https://podemos.org.br/>>, último acesso em 20/07/2017.

onde as teorias de Gramsci e do marxismo heterodoxo eram recorrentes (assim como em suas teses), o contato constante com a teoria do discurso é bastante clara e certamente tem uma influência direta, juntamente com as experiências da América Latina que alguns puderam acompanhar de perto (Schavelzon, 2015).

O partido emergiu enquanto movimento em 2014 e rapidamente ganhou relevância na política espanhola, elegendo três meses depois cinco deputados para o Parlamento Europeu⁵. No entanto, a concepção da forma-partido definida inicialmente sugeria que era o momento de formar um partido com intensa e constante participação política, especialmente através da internet.

Em maio de 2015 algumas das principais cidades da Espanha elegeram prefeitas e prefeitos *outsiders* da política tradicional daquele país pós-redemocratização: Ada Colau, ativista de um movimento de luta por moradia tornou-se prefeita de Barcelona; a juíza aposentada e defensora dos direitos humanos Manuela Carmena foi eleita na capital Madri, reduto do conservador *PP – Partido Popular*; o professor e ativista de movimentos anticapitalistas (autonomistas) José María Gonzalez Santos, o Kichi, venceu em Cádiz, capital da Andaluzia, região autônoma na qual o *PSOE – Partido Socialista Obrero Español* tem a chefia do governo desde 1978, ano da redemocratização. Essas são as principais figuras de um emergente partido-movimento que conta ainda com 71 dos 350 deputados na atual legislatura espanhola.

A heterogeneidade dos representantes do *Podemos* e de seus coligados se repetiu nas eleições gerais espanholas de junho de 2016, o 26J: feministas, LGBTTs, defensores dos direitos humanos, dos desalojados, pró-imigrantes e regiões autônomas – alguns autonomistas – compõem a bancada do *Unidos Podemos* (coligação com o partido de esquerda tradicional *Izquierda Unida*) que contribuiu substancialmente para a crise do bipartidarismo de PP e PSOE hegemônico desde a redemocratização de 1978. Mas qual a fórmula desse grupo?

Influenciados por Boaventura de Sousa Santos na concepção partidária, as lideranças do *Podemos* aderiram ao conceito de partido-movimento, compreendido como um híbrido entre movimento social e partido político, ora atuando como o primeiro, ora como o segundo. A ideia em torno do conceito de partido-movimento é que se trata antes

⁵Disponível em <http://politica.elpais.com/politica/2014/05/25/actualidad/1401009854_060215.html>. Último acesso em 08/04/2017.

de tudo de um movimento social organizado de forma horizontal e de ampla e irrestrita participação de agentes interessados e que podem realizar debates e organizar ações políticas nos mais determinados temas de acordo com outros agentes. Em momentos de processos eleitorais e/ou lutas políticas dentro de um âmbito institucional determinado, o movimento se organiza como partido político, com estrutura verticalizada, comandado por lideranças indicadas pelos integrantes do movimento. No entanto, a principal referência orgânica é oriunda da Teoria do Discurso da Escola de Essex: Ernesto Laclau e Chantal Mouffe.

A presença ativa de Chantal Mouffe ao lado de lideranças de outros emergentes partidos-movimentos europeus⁶, entrevistas⁷ e publicação de livro (Errejón; Mouffe, 2015) com líderes do *Podemos*, e o desenvolvimento do partido durante esses três anos, deixam clara a influência do casal da Escola de Essex e aponta um caminho para a compreensão dessa nova hipótese política.

Deste modo, o objetivo deste artigo é refletir, a partir da experiência do *Podemos* na Espanha, o partido-movimento como forma-partido que possibilite uma reaproximação entre representantes e representados, entendidos dentro da heterogeneidade das sociedades contemporâneas, capazes de transformar agentes identitários em representantes legítimos dos grupos e/ou movimentos sociais de iguais, reduzindo assim a desigualdade de representação que também contribuem para a crise de representação das democracias-liberais.

Para tanto, o trabalho é desenvolvido a partir de uma revisão teórica dos principais conceitos da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe de acordo com o breve histórico político do partido-movimento espanhol. O ponto de partida é a estratégia populista que tem em Pablo Iglesias Turrión, o líder responsável pelo antagonismo ante à *casta política* espanhola e como produtor do discurso para a construção do “povo” *podemista* (Laclau, 2013).

Em seguida, são analisados enquanto resultado desses processos, o programa de governo desenvolvido entre os círculos de acordo com suas agendas específicas e

⁶ Um dos eventos realizados por Chantal Mouffe junto a Jean-Luc Mélenchon está disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FtriFMxsOWw>>. Último acesso em 22/09/2017.

⁷ Pablo Iglesias recebeu Chantal Mouffe para uma entrevista no programa “Otra vuelta de tuerka” em fevereiro de 2015. Íntegra do programa disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BXS5zqjifA4>>. Último acesso em 22/09/2017.

aprovado coletivamente; os 71 deputados da coligação *Unidos Podemos*, a partir das seguintes categorias: nome, gênero, região, formação, grupo diferencial de representação, a fim de identificar se a dinâmica equivalente/diferencial já tem efeitos práticos na representação política.

Por fim, são analisados os *Círculos Podemos* a partir de uma amostra regional e uma setorial. O partido se apresenta como hipótese de participação orgânica na construção das ações e programas político-partidários a partir da base, da intensa discussão e deliberação através dos Círculos, em suas mais diversas formas e configurações. Dos mais de mil Círculos ativos, há um espectro amplo: locais, municipais, estaduais (região autônoma), de gênero, feministas, jurídicos, acadêmicos, de refugiados, econômicos, ambientalistas, dentre outros. Os Círculos se articulam entre si por temas de abordagem ou diferença e com os demais por temas gerais (de equivalência), realizando debates, deliberações e referendos que orientam as ações dos e das representantes nas esferas representativas e administrativas. Assim, a organização garante por um lado, a autonomia dos diferentes e, por outro lado, uma cadeia de equivalência que represente a totalidade do partido.

Em seguida, nas considerações finais busca-se refletir a partir dos resultados as contribuições da hipótese deste emergente partido-movimento que rapidamente tornou-se importante e impactante referência para alguns e perigoso e estranho adversário para outros em pouco mais de três anos de existência.

1. A Hipótese Podemos: uma leitura pela Teoria do Discurso

Em *Hegemonia e Estratégia Socialista* (2015) de 1985, Laclau e Mouffe desenvolvem uma importante crítica aos partidos políticos de esquerda tradicional hegemônicos no século XX: os partidos comunistas de caráter revolucionário e os sociais-democratas/trabalhistas. Enquanto que os primeiros, ao chegarem ao poder não conseguiram superar a essência jacobina e combinar igualdade com liberdade (“É proibido proibir” diziam os estudantes franceses no Maio de 1968), os segundos acabaram por se burocratizar e se tornaram administradores do Estado capitalista, mais recentemente dos neoliberais. Em comum, o distanciamento dos sujeitos históricos dos

quais se nomeavam representantes e a incapacidade de agenda universalista que excluía diversas identidades emergentes da agenda política.

Nesse sentido, para Laclau e Mouffe (2015), dada a heterogeneidade das identidades sociais, não é possível pensar um sujeito histórico baseado apenas em duas dimensões materiais e nas relações de trabalho. Em poucas palavras, pensar um sujeito histórico em torno de demandas de uma classe trabalhadora seria insuficiente para a política de esquerda na contemporaneidade. Por outro lado, a crítica de Laclau ao *modus operandi* da política pós-moderna, em oposição ao universalismo da modernidade, se concentra no abandono da luta política pelo Estado por parte desses grupos identitários (Laclau, 2011).

A possibilidade de superação dessa dualidade, segundo Laclau e Mouffe (2015) seria a emergência de blocos históricos capazes de articular as demandas para além das classistas juntamente com demandas identitárias e outras que surgiram no decorrer das últimas décadas, em uma estratégia de estabelecer os adversários hegemônicos nos mais diversos campos sociais e confrontá-los com alternativas contra-hegemônicas de acordo com a conjuntura, tal como o *Podemos* tenta aplicar na sua dinâmica. A esta articulação, Laclau nomeia de equivalência das diferenças (2011) através de aliança transversal universal que transpasse classes, gêneros, identidades, dentre outras particularidades. Baseado nessa perspectiva, o *Podemos* busca se estruturar e funcionar a partir de uma lógica inovadora para influenciar a sociedade civil e a democracia representativa.

Deste modo, se por um lado, a teoria do discurso busca uma ruptura com as teorias marxistas oriundas na II Internacional e que foram hegemônicas no campo da esquerda durante o século XX, o *Podemos* desenvolve uma ruptura com as correntes práticas oriundas dessas teorias, isto é, as tendências revolucionárias e socialdemocratas – ou trabalhistas e o eurocomunismo. Mas como ocorre este processo?

Neste ponto, faz-se necessário estabelecer um diálogo entre os trabalhos independentes de Laclau e Mouffe que passaram a desenvolver uma teoria própria e consistente de análise do social e do político, ao mesmo tempo em que estabeleciam debates entre contemporâneos e apresentavam diversas hipóteses para o estabelecimento de novas estratégias e ações políticas. Assim, a partir do estabelecimento do antagonismo como elemento fundamental da política que, junto com o conceito de hegemonia, tornou-

se uma das bases estruturais da teoria do discurso, os autores desenvolveram uma consistente obra que, mesmo que separadas, estabelecem diálogo entre si.

Enquanto Mouffe buscou identificar os elementos causais na descrença política, no distanciamento entre representantes e representados, e estabeleceu um importante debate com as teorias do consenso liberais acerca da importância do dissenso e a crítica à ultrarracionalidade no campo político (Mouffe, 2015), Laclau desenvolveu uma teoria própria do populismo em que defende que o apoio de determinados grupos a um líder populista está ancorado em um discurso capaz de identificar um adversário político claro no *status quo*, e com a capacidade de elaboração de um discurso unificador de diversas demandas particulares, constituindo desse modo um “povo” específico (Laclau, 2013) e, deste modo, voltado para novas *práxis* de esquerda.

A primeira estratégia desenvolvida pelo *Podemos* foi estabelecer o “inimigo comum” na lacuna do campo político espanhol. O movimento ocorre a partir da ruptura e identificação discursiva da “*casta*”, composta inicialmente por PP e PSOE⁸. De acordo com Schavelzon (2015, p. 43):

A “operação populista”, tal como definida em detalhe por Laclau, permitia explicar a reorganização do “quadro político” em termos que não fossem os de esquerda e direita, e tampouco entre o novo contra o velho. Na análise dos fundadores do *Podemos*, a luta de classes era apenas um jogo de posições que o regime em decadência usava para neutralizar, enquanto a oposição entre novo e velho seria a tática adotada pelo mesmo regime com o partido Ciudadanos e a tentativa de renovação na candidatura de Pedro Sánchez (PSOE). A construção discursiva se daria em termos de “os de baixo”, as “classes populares” e o “povo”, opostos “à casta”, primeiramente, e às “elites políticas” ou simplesmente “os de cima”, sempre ilustrada com exemplos acessíveis para qualquer um que esteja inteirado das notícias cotidianas sobre os privilegiados do regime. A articulação hegemônica descrita por Laclau se realizaria a partir de lacunas significantes que a listagem de demandas pendentes do 15M havia permitido explicitar.

Acompanha este processo a consolidação de Pablo Iglesias como o “rosto” do *Podemos*, o líder capaz de articular o discurso dos indignados em torno de uma agenda

⁸ No decorrer do tempo, *la casta* ficou mais restrito ao PP e atualmente inclui o *Ciudadanos*, em decorrência do suporte do segundo para o governo do primeiro. A estratégia do *Podemos* em relação ao PSOE é oposição moderada, uma vez que passou a contar com a possibilidade de uma coalisão para derrubar o chefe de governo Mariano Rajoy e o PP e de composição de maioria para a eleição do chefe de governo subsequente, sempre com o *Podemos* como hegemônico. Em um vídeo da campanha *online* das eleições gerais de 2016, a segunda em seis meses, Pablo Iglesias estende a mão para o secretário geral do PSOE, Pedro Sanchez indicando a possibilidade um acordo entre os partidos – que não ocorreu. Vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=MHk0A3ZnkJY>>. Último acesso em 26/09/2017.

comum. Jovem, carismático, bom orador, presença frequente em programas de debate na mídia tradicional espanhola, apresentador e entrevistador, o jovem com rabo de cavalo tornou-se a figura central do emergente “partido dos professores” para construir um “povo”.

Desde o início, Iglesias constrói um discurso e publica textos de reflexão que aponta para a necessidade da renovação do discurso da esquerda tradicional, que ainda se baseia em conceitos que ele considera incompreensíveis para a maioria das pessoas que não possuem a esquerda como posição política consolidada; o que para ele seria algo em torno de 20% do eleitorado, insuficiente para ganhar a eleição. Ademais, para o secretário geral do partido, a construção discursiva limitada a autodeclaração como partido “de esquerda” na conjuntura política contemporânea torna-se facilmente um discurso vazio e limitado. Por outro lado, o *Podemos* busca representar as minorias que já não se identificam com essas métricas (Iglesias, 2015a; 2015b).

Até este ponto, o que se observa como estratégia é a construção de um partido, no sentido mais restrito, para atuar no âmbito das tomadas de decisões ou, de acordo com Mouffe (2015), na arena da *política* de tomada de decisão, no âmbito da representação, no *Estado*.

Um problema recorrente na esquerda tradicional diz respeito à burocratização dos seus quadros e consequente afastamento de suas bases representativas sociais, o que teve como consequência o cenário de acomodação destes grupos no desenrolar da hegemonia neoliberal, gerando o *pós-político* (Mouffe, 2015), onde esses partidos tornaram-se meros administradores neoliberais de esquerda, sem qualquer postura crítica ou combativa, alocando parceiros políticos em quadros burocráticos de confiança e abandonando paulatinamente qualquer construção social contra-hegemônica.

Nesse sentido, é possível identificar um esforço particular no *Podemos* em evitar essa profissionalização política de seus quadros e aliados políticos da sociedade civil organizada, a partir da limitação de mandatos estatais e internos no partido. Para manter uma dinâmica constante que justifique o *movimento*, os *Círculos Podemos* se apresentam como uma hipótese de participação e influência no âmbito do *político*, de debate cotidiano, na luta por reconhecimento e nas disputas por agendas nos diversos campos da sociedade.

Voltando a Laclau (2015) para refletir através do mesmo, se o que se quer é uma superação das formas tradicionais de representação, é preciso estabelecer dentro de uma totalidade institucional/diferencial aquilo que é particular e aquilo que é universal ao grupo (ou bloco histórico), buscando assim estabelecer uma coesão (ou confluência, como é construído discursivamente nos termos podemistas) em questões de interesse comum. É importante ressaltar aqui que esse ambiente para o estabelecimento de um bloco histórico alternativo é a democracia liberal e, no limite, o objetivo seria radicalizar a democracia por dentro do sistema (Laclau e Mouffe, 2015; Mouffe, 2015).

São, portanto, dois momentos de estabelecimento do social: o primeiro enquanto *diferença*, compondo os grupos de formas distintas entre si, por exemplo, feministas, meio ambiente, LGBTQIs, moradia etc.; e, o segundo, de *equivalência*, quando esses grupos se articulam entre si a partir das demandas comuns. Desta coesão é que se constituiria o social que Laclau denomina como “povo”, entendido como protagonista do processo político. Mas como operacionalizar essa articulação? Como estabelecer as diferenças e mais, respeitar a autonomia de ação dos diferentes? E como estabelecer a cadeia de equivalências capaz de articular esses diferentes em torno de um projeto comum?

Assim, se constitui a forma-partido *partido-movimento* a qual o *Podemos* recorre, formado por um conjunto de lideranças políticas, ativistas, e movimentos sociais e identitários com uma agenda política universalista estabelecida transversalmente através da equivalência entre as agendas particulares estabelecidas pelos agentes que atuam no âmbito do político.

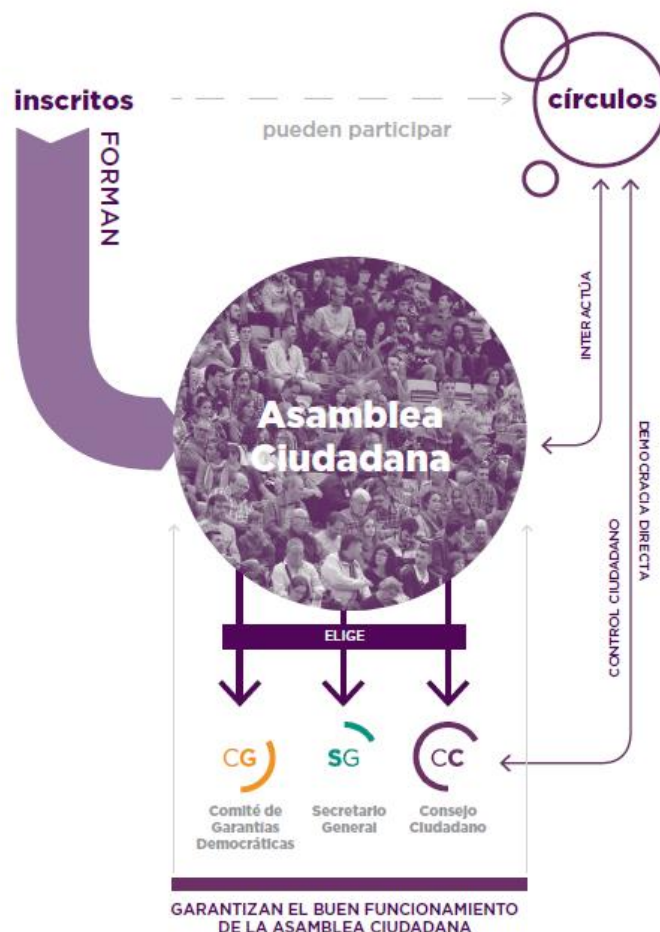
É nesse sentido, possível entender as etapas discursivas desenvolvidas pelo *Podemos* por meio de: antagonismo, articulação, transversalidade, construção discursiva passional e propositiva. O objetivo final é a construção de um “povo” (Laclau, 2013), discursivamente articulado em torno da agenda do partido-movimento capaz de disputar e ocupar o centro do tabuleiro político, lutar pela hegemonia.

2. Podemos enquanto representação política

Segundo o documento *Podemos: princípios organizativos*, os círculos são a porta de entrada para o debate e participação política no partido e no qual não há necessidade

de ser filiado, enquanto que a representação é a responsável pela ação no âmbito institucional. Conforme a figura 1, existem outras instâncias de participação, sendo a Assembleia Cidadã (eleita pelos filiados) a mediadora entre círculos e representantes.

Figura 1:



Fonte: <<https://podemos.info/wp-content/uploads/2015/06/Documento-organizativo.pdf>>. Último acesso em 22/09/2017.

2.1. Metodologia

A análise estrutural do *Podemos* enquanto partido e enquanto movimento foi realizada a partir dos dados disponibilizados em dois de seus sítios oficiais na internet. As informações acerca das deputadas e deputados do partido estão disponíveis no

*Podemos Transparencia*⁹, plataforma que disponibiliza prestação de contas com funcionários, com parlamentares, coalizões e campanhas¹⁰; informações sobre a estrutura dos órgãos internos que compõem a Assembleia Cidadã: Secretaria Geral, cargo ocupado por Pablo Iglesias, Conselho Cidadão e Comissão Democrática¹¹; e, as informações acerca da cúpula parlamentar (*cargos publicos*) com trajetória pessoal, região de representação e principais temas de atuação¹².

As categorias de tema/identidade foram desenvolvidas a partir das autodeclarações e limitadas somente a elas¹³.

Dado o alto número de círculos, a amostragem deste trabalho é composta pelos *Círculos Podemos* da capital espanhola Madri¹⁴ e a lista de *Círculos Setoriales* cuja lista atualizada está disponível na 15Mpedia, enciclopédia virtual criada no momento do movimento 15M¹⁵ e que hoje expandiu-se como a enciclopédia dos novos movimentos e partidos contra-hegemônicos na Espanha. A análise se baseou nas informações veiculadas nos sítios oficiais, blogs e páginas nas redes sociais Facebook e Twitter, quando existia. Madri conta com um total de 29 círculos ativos. Foram identificados círculos setoriais que foram distribuídos em 15 categorias, a partir da atividade específica desenvolvida no círculo. São elas: *identitário*; *profissional* (por exemplo, advogados, economia que trabalham em interlocução com outros grupos); *cultura*; *direito dos animais*; *direitos humanos*; *trabalho/sindicalismo*; *saúde pública*; *esportes*; *meio ambiente*; *educação*; *imigração*; *política internacional*; *serviços públicos*; *moradia*; e, *outros*.

9 Disponível em <<https://transparencia.podemos.info/>>. Último acesso em 22/09/2017.

10 Disponível em <<https://transparencia.podemos.info/cuentas-claras/partido/gastos>>. Último acesso em 22/09/2017.

11 Disponível em <<https://transparencia.podemos.info/cargos-internos/>>. Último acesso em 22/09/2017.

12 Disponível em <<https://transparencia.podemos.info/cargos-publicos/>>. Último acesso em 22/09/2017.

¹³ Questões relacionadas à raça não aparecem na agenda política espanhola, ao contrário da brasileira. Por outro lado, há diversos problemas em relação a problemas em relação a árabes e seus descendentes, especialmente aqueles seguidores da religião islâmica. Notou-se, no entanto, que esta questão está concentrada na agenda de imigrantes.

¹⁴ A escolha por esse recorte respeita o processo de andamento da pesquisa desenvolvida por um dos autores, uma vez que se trata da primeira análise do círculos de forma mais detalhada. Dentre as diversas cidades, Madri foi a escolhida por ser o local de nascimento, sede nacional do partido e local com maior quantidade de representantes, no congresso de deputados espanhol. Sítio do partido da cidade de Madri disponível em <<https://madrid.podemos.info/>>. Último acesso em 22/09/2017.

¹⁵ Lista completa dos círculos setoriais do *Podemos* disponível em <https://15mpedia.org/wiki/Lista_de_c%C3%ADrculos_sectoriales_de_Podemos_en_Espa%C3%B1a>. Último acesso em 22/09/2017.

2.2. Representação política do Podemos

Dos 71 eurodeputados eleitos pela coligação *Unidos Podemos* em dezembro de 2016, 67 estão no portal (os outros deputados são da *Izquierda Unida*), e 47 tem seus perfis disponibilizados na seção de transparência no sítio do partido-movimento espanhol. A análise geral por agenda foi realizada com os dados dos que tem as informações disponibilizadas no sítio de transparência e com o auxílio de páginas das deputadas e deputados nas redes sociais Facebook e Twitter e estão descritas na coluna por tema/identidade do quadro 2. O levantamento por gênero (Quadro 1) levou em consideração os nomes dos 67 deputados listados.

A divisão quase igualitária entre representantes do *Podemos* no parlamento espanhol é um elemento muito importante para o estabelecimento de uma equivalência de gênero e que, para diversas democracias é um ponto de desequilíbrio sempre latente. Na composição do legislativo espanhol, o percentual de mulheres é de quase 40%, sendo o do *Podemos* aquele mais próximo dessa equivalência¹⁶, conforme o quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Percentual de deputadas/deputados por gênero

Gênero	Número de deputadas/deputados	Percentual
Feminino	33	49,26%
Masculino	34	50,74%

Fonte: elaboração dos autores.

No quadro 2, estão as principais informações de 44 representantes do *Podemos* no *Congreso de los Diputados* espanhol, a região que representam e os temas / identidades políticas prioritários em suas respectivas agendas.

¹⁶ A Espanha tem uma Lei de 2007 que busca o estabelecimento de equidade entre gêneros representação a partir do estabelecimento da presença de no mínimo 40% de cada gênero nas listas dos partidos políticos; no entanto, não nenhum partido é obrigado a assinar e/ou respeitar esse compromisso (texto atualizado da Lei disponível em < <https://www.boe.es/buscar/pdf/2007/BOE-A-2007-6115-consolidado.pdf>>. Último acesso em 22/09/2017). Dentre os principais partidos contemporâneos da Espanha, à direita do espectro político espanhol, o tradicional PP tem quase 38% de representantes mulheres, enquanto que o novato *Ciudadanos* conta com 22%; no espectro à esquerda, o tradicional PSOE conta com quase 32%. Disponível em <<http://www.lavanguardia.com/politica/20160719/403327678213/40-mujeres-congreso-cabeza-de-europa.html>>. Último acesso em 22/09/2017.

Quadro 2: Deputadas e deputados do Podemos: Nome, região e atuação política

Nome completo	Comunidade autônoma	Tema / Identidade
Pablo Iglesias Turrión	Madri	Política geral
Irene María Montero Gil	Madri	Moradia Feminismo
Ione Belarra Urteaga	Navarra	Imigrantes
Íñigo Errejón Galván	Madri	Política geral
Rafael Mayoral Perales	Madri	Moradia
Pablo Bustinduy Amador	Madri	Política internacional
Auxiliadora Honorato Chulían	Andaluzia	Serviços públicos
Àngela Ballester Muñoz	Comunidade Valenciana	Direitos humanos Democracia
Juan Manuel del Olmo Ibáñez	Castilla y León	Software livre
Alberto Rodríguez Rodríguez	Canárias	Trabalho/Sindicalismo
Amparo Botejara Sanz	Extremadura	Serviços públicos
Carolina Bescansa Hernández	Galícia	Política geral
Ana Marcello Santos	Castilla y León	Trabalho/Sindicalismo Saúde Seguridade Social
Ángela Rodríguez Martínez	Galícia	Feminismo Direitos Humanos
Eduardo Maura	Castilla y León	Cultura
Eduardo Santos Itoiz	Navarra	Direito Infância e adolescência
Gloria Elizo Serrano	Madri	Direitos Humanos
Ana Belen Terron Bebel	Andaluzia	Feminismo
Isabel Franco Carmona	Andaluzia	Trabalho/Sindicalismo
Javier Sánchez Serna	Múrcia	Educação Esporte

Juan Antonio Delgado Ramos	Andaluzia	Segurança pública Mobilidade
Alberto Montero Soler	Catalunha	Economia
María Assunción Jacoba Pía de la Concha García-Mauriño	Astúria	Infância e adolescência
Meri Pita Cardenes	Canárias	Trabalho/Sindicalismo
María del Mar García Puig	Catalunha	Feminismo
Miguel Vila Gómez	Madri	Moradia
Nagua Alba Goveli	Madri	Infância e adolescência
Noelia Vera Ruiz-Herrera	Andaluzia	Liberdade de expressão
Raimundo Viejo Viñas	Galícia	Política geral
Rita Bosaho Gori	Comunidade Valenciana*	Direitos Humanos Feminismo Imigrantes
Rosa Ana Alonso Clusa	Cantábria	Infância e adolescência
Rosana Pastor Muñoz	Comunidade Valenciana	Cultura
Sara Carreño Valero	Astúrias	Política Geral
Segundo González García	Astúrias	Educação Economia
Sergio Pascual Peña	Cáceres	Trabalho/Sindicalismo
Sofía Fernández Castañón	Astúrias	Cultura
Tania Sánchez Melero	Madri	Política geral
Txema Guijarro	Comunidade Valenciana	Economia Política internacional
Pedro Arrojo Agudo	Aragón	Meio ambiente
Diego Cañamero Valle	Málaga	Trabalho/Sindicalismo Meio ambiente
Jose David Carracedo Verde	Madri	Defesa Direitos Humanos
Manolo Monereo Pérez	Andaluzia	Direito Defesa

Carmen Valido Pérez	Canárias	Urbanismo Meio ambiente
María Teresa Arévalo Caraballo	Castilla / La Mancha	Política geral
Antonio Gómez-Reino Varela	Galícia	Política geral
Juan Pedro Yllanez Suárez	Baleares	Política geral

* Nascida em Guiné-Equatorial.

Fonte: elaboração dos autores.

No âmbito da política, parece ainda se fazer necessário o destaque de líderes partidários que produzam o discurso transversal de toda a diferença envolvida no grupo político em questão. No caso do *Podemos*, quase 15% dos representantes abordam a política em geral em suas ações e agendas cotidianas, com destaque para algumas das figuras mais importantes do partido, como Pablo Iglesias, Íñigo Errejón e Carolina Bescansa, três dos cinco primeiros deputados na legislatura para o parlamento europeu em 2014.

Dentre os outros temas/identidades, feministas, militantes pelos direitos humanos e sindicalistas tem 7,5% de representação; enquanto que a luta por moradia, questões relacionadas a crianças e adolescentes, serviços públicos, cultura, e assuntos econômicos tem 5% de representantes com esses temas em suas agendas prioritárias.

As agendas prioritárias para imigrantes e refugiados, política internacional, democracia/direito constitucional, educação, meio ambiente e defesa estão presentes em 3% da representação cada. Por fim, os serviços públicos, software livre, seguridade social, mobilidade, liberdade de expressão, esportes, segurança pública e urbanismo são prioridades na agenda de um representante. Chama atenção o fato de não aparecer nenhum representante que tenha a agenda das identidades LGBTTTQIs e de poucos dos movimentos ambientalistas¹⁷, agendas identitárias e temáticas históricas e universais.

¹⁷ A agenda LGBTTTQI está presente no *Podemos* e é possível encontrar em diversas páginas em redes sociais de parlamentares – geralmente feministas – e do partido algum tipo de discurso, propaganda e militância desse grupo identitário, mas em nenhum caso, a agenda aparece como prioritária.

2.3. Espaço do político: *Círculos Podemos*

Os *Círculos Podemos* são espaços *online* e presenciais de debate e deliberação política interna, organizados por agentes envolvidos na construção e manutenção do partido-movimento.

Segundo a definição do documento de princípios organizativos do *Podemos* (Podemos, s.d., p. 29):

Os círculos são uma agrupação voluntária e aberto através do qual convergem pessoas interessadas por uma transformação social sustentada no respeito pela democracia, pela dignidade e pelos direitos humanos¹⁸. (tradução dos autores).

Os *Círculos* são divididos em duas grandes categorias, os *territoriais* e os *setoriais*: na primeira categoria se concentram os regionais, de comunidade autónoma (estadual), municipal e de bairros; enquanto que na segunda se concentram os temáticos/identitários.

A partir da análise dos 29 *Círculos* da cidade de Madri, é possível notar que estes funcionam como um espaço de debate e propostas de diversos temas específicos por um lado, e da política geral do âmbito institucional do partido do outro. Trata-se de um caso muito particular, pelo fato do *Podemos* ter Carmena como prefeita da capital espanhola.

Em relação aos círculos setoriais, a agenda de temas/identidades é bem diversificada, de acordo com o quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Círculos Podemos Temáticos – Percentual por Tema/Identidade

Tema / Identidade	Percentual
Identities (Feminismo, LGTBTTQI)	8,3%
Profissional	11,1%
Cultura	8,3%
Direitos dos animais	5,6%
Direitos Humanos	8,3%

¹⁸ Original em castelhano “Los círculos son una agrupación voluntaria y abierta en el que convergen personas interesadas por una transformación social sustentada en el respeto por la democracia, la dignidad y los derechos humanos.

Trabalho/Sindicalismo	13,9%
Saúde pública	19,4%
Esportes	2,8%
Meio ambiente	11,1%
Educação	2,8%
Imigrantes	2,8%
Política internacional	2,8%
Serviços públicos	2,8%
Moradia	2,8%
Outros	2,8%

Fonte: elaboração dos autores.

Chama atenção que cerca de um quinto dos círculos setoriais abordam questões de saúde pública, seguido de círculos setoriais com temas relacionados ao trabalho com quase 15%. Por outro lado, o índice de círculos setoriais identitários com a soma de feministas e LGBTQQI somam apenas 8,3%, o que sugere *a priori* uma dificuldade de mobilização de um discurso equivalente capaz de mobilizar mais interessados para a construção dessas agendas.

O baixo índice de círculos setoriais relacionados à questão da moradia se explica principalmente pela característica autonomista desses movimentos em relação aos partidos na Espanha, principalmente após a crise econômica e das hipotecas de 2008.

Por fim, chama atenção o fato da agenda de meio ambiente estar presente em mais de 10% ter pouca inserção institucional, como demonstrado nos dados relativos à agenda dos representantes no congresso.

2.4. Programa de governo: cambiar España

O programa de governo apresentado pelo *Podemos* com a *Izquierda Unida* foi nomeado “Mudar a Espanha: 50 passos para governar juntos”¹⁹. Elaborado por representantes de diversos grupos na Assembleia Cidadã, foi referendado pelos filiados ao partido que tem direito ao voto. Os cinco eixos fundamentais do programa são: i)

¹⁹ Disponível em <https://podemos.info/wp-content/uploads/2016/05/acuerdo26J_final.pdf>. Último acesso em 23/09/2017.

agenda econômica; ii) agenda social; iii) agenda política; iv) agenda ambiental; e, v) agenda europeia e internacional.

A *agenda econômica* propõe uma maior participação do Estado espanhol na condução da economia do país com propostas de reestatização de empresas privatizadas; política econômica anticíclica e de renegociação de dívidas; austeridade em relação a fraudes fiscais e reforma tributária progressiva; reestruturação das leis trabalhistas em favor dos trabalhadores enquanto funcionário e categoria; renegociação das hipotecas; novo modelo produtivo industrial; retomada do Estado de bem estar social, com investimento nos serviços públicos; e, incentivo à economia criativa.

A *agenda social* propõe medidas para a criação de uma renda mínima universal; estabelecimento de garantia mínima de direito a água e luz; programas de moradia popular; nova lei de educação pública; serviço público de saúde universal incluindo imigrantes; reforma positiva das aposentadorias e pensões; atendimento a pessoas dependentes de terceiros; igualdade de gênero e reconhecimento da diversidade sexual; e, maior atenção e preservação da infância.

A *agenda política* propõe luta contra a corrupção; adoção de referendo para revogação do governo no meio do mandato; reforma eleitoral; aumento da liberdade de expressão e manifestação cerceada pela *Ley de Mordaza*; direito a decidir por parte das comunidades autônomas com debate histórico acerca da independência; reforma das administrações e novo modelo de financiamento a municípios; reforma constitucional; direito à justiça; multas e sanções proporcionais à renda; e, recuperação da memória democrática do país.

A *agenda ambiental* propõe as tradicionais lutas desses movimentos contra as mudanças climáticas; lei de garantia de acesso à água; plano de resgate ecológico; incentivo para o desenvolvimento de cidades sustentáveis; direito ao meio ambiente; proteção de costas e do meio marinho; incentivo à economia circular de reciclagem; política agrária sustentável; e, preservação dos animais e da biodiversidade.

Por fim, a *agenda europeia e internacional* propõe reforma da governança da zona do euro; reforma dos pactos econômicos e fiscais; conferência europeia da dívida; negação a acordos intercontinentais TTIP e CETA; direito ao voto de espanhóis que vivem em outros países; plano de retorno de espanhóis para o país; direito de imigrantes; aplicação dos direitos humanos nas fronteiras da UE; reconhecimento do Saara Ocidental

e da Palestina; e, contribuição com parte do PIB nacional para o desenvolvimento regional.

Considerações Finais

O diálogo entre a teoria e as primeiras ações práticas do *Podemos* indicam que o partido-movimento espanhol está a desenvolver uma forma-partido com potencial para diminuir as desigualdades representativas, proporcionar uma maior e melhor participação e promover lideranças políticas mais próximas e identificadas com seus grupos de representados. No que diz respeito à estratégia populista, o *Podemos* conseguiu mostrar em pouco tempo que a escolha e identificação discursiva do inimigo comum é capaz de contribuir para aproveitar as janelas de oportunidades abertas nas crises representativas das democracias-liberais contemporâneas.

A estratégia populista adotada pelas principais lideranças e que é tratada negativamente pelos adversários, apresentou resultados positivos rapidamente tanto no que diz respeito ao sucesso eleitoral, quanto a capacidade de criar uma estrutura partidária inovadora e que opera com relativa autonomia em tão pouco tempo.

É possível identificar uma grande diversidade de representantes e círculos que trabalham prioritariamente por distintas agendas, do mesmo modo que nota-se a presença dessas nos Círculos, especialmente os temáticos, apesar dos desequilíbrios.

Tais desequilíbrios se apresentam como desafios discursivos para as lideranças do *Podemos*, no sentido de conseguir mobilizar mais pessoas interessadas em diversos temas/identidades deficitárias em participação e representação levando em consideração suas diferentes especificidades, ao mesmo tempo em que consiga desenvolver uma equivalência discursiva em torno de uma agenda comum.

No programa de governo do partido-movimento é possível notar uma agenda bem alinhada a bandeiras da esquerda tradicional, especialmente aquela com uma agenda político-econômica keynesiana (mas que a abandonou nas últimas três décadas), ao mesmo tempo em que agrega questões contemporâneas como respeito a diversidade sexual, meio ambiente e imigrantes.

A teoria do discurso de Laclau e Mouffe demonstra ser um importante instrumento de análise teórica da política contemporânea para entender as crises de representação, emergência do populismo de direita e imobilismo da esquerda tradicional; ao mesmo tempo em que pode ser uma importante aliada para apontar caminhos para novos realinhamentos na luta política pela hegemonia no tempo-histórico atual.

Referências Bibliográficas

ERREJÓN, I.; MOUFFE, C. **Construir pueblo: hegemonia y radicalización de la democracia**. Icaria Editorial: Barcelona, ES, 2015.

ERREJÓN, I. Tesis Doctoral. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno de MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo**. Universidad Complutense de Madrid: Facultad de ciencias políticas y sociología. Madrid, 2012.

IGLESIAS Turrión, P. **Multitud y acción colectiva postnacional: un estudio comparado de los desobedientes: de Itália a Madrid (2000-2005)**. Tesis Doctoral. Universidad Complutense de Madrid: Facultad de ciencias políticas y sociología. Madrid, 2008.

_____. Understanding Podemos. **New Left Review**. London, UK. N. 93, may-june, 2015, pp. 6-22.

_____. Spain on the edge. **New Left Review**. London, UK. N. 93, may-june, 2015, pp. 23-42.

KITSCHOLT, H. Movements Parties. In: KATZ, R.; CROTTY, W. (Org.). **Handbook of Party Politics**. London - UK, Thousand Oak – US, New Delhi – IN: SAGE Publications, 2003.

LACLAU, E. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

_____. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

LACLAU, E. MOUFFE, C. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

MENDONÇA, D. Populismo como vontade de democracia. **Colombia Internacional**. Setembro de 2014, n. 82, pp. 51-70.

MOUFFE, C. **El retorno de lo Político: comunidad, ciudadanía, pluralismo, democracia radical**. Barcelona, España: Paidós, 1999.

_____. Por um modelo agonístico de democracia. **Revista Sociologia e Política**. Curitiba, 25, pp. 11-23, nov. 2005.

_____. **Sobre o Político**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2015.

PODEMOS. 2016. Sítio do partido político Podemos, Espanha. Disponível em <<http://podemos.info/>>.

SANTOS, B. De S. A onda Podemos. **Agência Carta Maior**. Sítio de notícias, 18/11/2014. Disponível em <<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/A-onda-Podemos/32260>>.

SCHAVELZON, S. A formação do “Podemos”: América do Sul, populismo pós-colonial e hegemonia flexível. **Novos Estudos**. Cebrap: São Paulo – SP, n. 103, novembro de 2015, pp. 33-57.

SEGURADO, R. CHICARINO, T. Lideranças políticas em reconfiguração: a relação entre representação e política em rede no Partido “Podemos” da Espanha. **10. Encontro da ABCP**. Belo Horizonte – MG. 20 de agosto a 2 de setembro de 2016.

WALLERSTEIN, I. A hora e a vez dos partidos-movimentos. **Outras palavras: Comunicação compartilhada e pós capitalismo**. Sítio de notícias, 15/06/2015. Disponível em <<http://outraspalavras.net/posts/wallerstein-limites-e-esperancas-dos-partidos-movimentos/>>.